

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA E MORAL NA CONSTRUÇÃO DE UMA CIÊNCIA DO FUTURO

José Laurindo Campos dos Santos & Sidineia Aparecida Amadio¹

1- Introdução

“A Ciência é chamada a constituir a verdadeira Gênese, segundo a lei da Natureza” (Kardec, 1988). Assim sendo, o caminho para o entendimento da criação de Deus se dá por meio da ciência.

Os conflitos sociais que hoje presenciamos no nosso planeta devem-se principalmente ao descompasso entre a evolução moral e intelectual do espírito. Apesar de sermos detentores de tecnologias refinadas, aplicadas na Terra e no espaço, com capacidade de produção de alimentos muito superior ao que é necessária para os habitantes do planeta, a fome em vários locais ainda persiste. Isso prova que a evolução puramente intelectual não garante a solução dos grandes problemas sociais, uma vez que a solução dos mesmos está fortemente ligada à conscientização do problema social e do real papel de seus partícipes. O pouco desenvolvimento moral dos espíritos desse planeta impede que o homem seja plenamente beneficiado com as descobertas científicas. É preciso que os princípios morais e éticos sejam cristalizados no espírito para que eles estejam refletidos nos resultados da ciência que o homem produz.

Nesse contexto, os ensinamentos da Doutrina Espírita indicam os caminhos a serem tomados, de maneira que as descobertas científicas venham auxiliar na evolução espiritual nos mais variados enfoques da vida.

O presente trabalho tem por objetivo estabelecer as relações entre os conceitos éticos e morais aplicados à ciência e os ensinamentos da Doutrina Espírita.

2- E assim nasceu a ciência....

Allan Kardec no capítulo IV, item 1 da Gênese inferiu que *“os primeiros livros sagrados foram os primeiros livros de ciência, como foram, durante muito tempo, o código único das leis civis”*. A observação advém da natureza peculiar das primeiras obras, que tratavam de religião e da compreensão e constituição da Humanidade e do Universo. Em linha temporal, tais concepções acompanham o nível de desenvolvimento da inteligência e conseqüentemente o conhecimento das leis da Natureza. Este caminhar no tempo obviamente foi longo e algumas vezes tempestuoso, uma vez que o despertar do homem para a ciência imprimiu modificações profundas nas idéias concebidas sobre a origem das coisas. Na obra supra citada, Kardec enfatiza ainda que a ciência foi a chave necessária para o entendimento da criação e que é impossível se conceber a Gênese sem os dados que a Ciência proporciona *“a Ciência é chamada a constituir a verdadeira Gênese, segundo a lei da Natureza”* (Kardec, 1988).

Diante de papel tão importante da ciência, todos os espíritos, encarnados e desencarnados, envolvidos na busca do conhecer devem buscar reconhecer como são únicas tais experiências e quanto de responsabilidade se lhe é agregado em todo o processo da geração do conhecimento e de sua aplicação em benefício do

¹ Os autores são trabalhadores da Fundação Allan Kardec, Manaus, Amazonas.

homem. Albert Einstein reconheceu tal importância e manifestou que “*A percepção do desconhecido é a mais fascinante das experiências. O homem que não tem os olhos abertos para o misterioso, passará pela vida sem ver nada*” (Isaacson, 2007). Os mistérios celestes, ou seja, as verdades nos são revelados em momento oportuno uma vez que dependem do grau de desenvolvimento da Humanidade. Na questão 628 do Livro dos Espíritos nos é revelado que “*É necessário que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: é preciso habituar-se a ela pouco a pouco, senão ela ofusca*”.

Comunicações e reflexões sobre a Gênese datam dos tempos de pensadores gregos e chineses. Os estudos de Pessoa Jr. (2009) apontam que esta Ciência nasceu duas vezes: a primeira é originada dos pensadores da cidade de Mileto (Ásia Menor, hoje Turquia) e a segunda, do desenvolvimento semelhante e independente ocorrido na China (Schafer, 1973).

Filósofos pré-socráticos como Tales, Anaximandro e Anaxímenes promoveram a separação entre a “*natureza*” e o “*sobrenatural*” e também a “*prática do debate*”, onde as idéias eram discutidas criticamente em público. O debate buscava explicar fenômenos naturais e isso desencadeava uma reflexão sobre os pressupostos, as evidências e os argumentos entre teorias (Isaacson, 2007).

O cenário filosófico-científico seguiu em frente com as contribuições dos Pitagóricos (410 a.C.) (Pessoa Jr., 2009), onde “*as coisas seriam feitas de números*”. Seguindo ainda, no início do século V a.C. pensadores tratavam o grande problema metafísico, ou seja, “*o problema da mudança*” – como é possível algo mudar, e deixar de ser o que era? Entre as grandes reflexões e contribuições contou-se com Heráclito de Éfeso - “*pantha rhei*” – tudo flui – (500 a.C.), Parmênides de Eléia - a razão como única fonte confiável de conhecimento – (480 a.C.), Empédocles de Agrigento - limitação dos sentidos e que a razão era limitada e antecipou de forma especulativa a lei das proporções fixas da química moderna - (445 a.C.) e Anaxágoras de Clazômenas - em tudo há uma porção de tudo- (445 a.C.). Contudo, houveram outras reflexões sobre o problema da mudança entre elas, sendo importante citar, o atomismo de Leucipo de Mileto (435 a.C.) e Demócrito de Abdera - que a realidade compreendia os átomos e o vazio - (410 a.C.).

3- A Ética revigorando o pensamento sobre a ciência

Na segunda metade do século V, o pensamento grego dominou tornando a cidade de Atenas o centro intelectual da Grécia. Esse fato deveu-se à expansão da educação juntamente com o movimento dos sofistas². Neste movimento, os novos ensinamentos eram propagados em troca de dinheiro. A época propiciou mudanças nas preocupações com a filosofia da natureza para a ética. Neste momento o homem reflete sobre a importância da ética na interação com a natureza.

A palavra *Ética*³ (do grego “*ethos*”, que significa modo de ser), desde muito, nos leva a confundir com o conceito de *Moral* (do latim “*mores*”, significando costumes). É mister esclarecer que *Moral* é um conjunto de normas que norteiam o

² O termo sofista significa sábio. Os sofistas eram professores viajantes que por determinado valor, vendiam conhecimentos práticos de filosofia, eloquência, sagacidade mental, e ensinamentos úteis para os negócios. Utilizavam métodos aprimorados de convencimento que, com palavras, raciocínios e concepções, enfrentavam teses contrárias aos seus interesses. Daí o sentido comum de impostor, fabricante de uma realidade nada verdadeira (Lima, H. 2009).

³ Aristóteles (384-322 a.C.), utilizou esse nome pela primeira vez em seu livro *Ética a Nicômaco*.

comportamento do homem em sociedade onde tais normas são resultado de um conjunto de elementos sociais tais como a educação, tradição das culturas dos povos e do dia-a-dia. Na doutrina Espírita não encontramos citação à Ética, no entanto, o conceito de Moral é simétrico ao de Ética de Aristóteles. Isso pode ser notado nas questões 629 e 630 do Livro dos Espíritos, formulada por Allan Kardec que define: *“A moral é a regra de bem proceder, isto é, de distinguir o bem do mal. Funda-se na observância da lei de Deus. O homem procede bem quando tudo faz pelo bem de todos, porque então cumpre a lei de Deus”*.

Para Émile Durkheim, estamos no caos devido à falta de moral na sociedade, sendo Moral a “ciência dos costumes”, e algo anterior à própria sociedade. A Moral tem caráter obrigatório (Weiss, 2009).

4- Domínios polêmicos da ciência

Nesta seção, buscamos elaborar reflexões sobre os objetos de investigação científica polêmicas na atualidade por solicitarem uma compreensão e aplicação da ética no domínio da vida. Os domínios escolhidos compreendem a genética e transgenia e células-tronco.

4.1- Genética e Transgenia

Os experimentos de Gregor Mendel (1822 - 1884) o levaram a descobrir as leis de hereditariedade dando início à genética. As leis de Mendel, como ficaram conhecidas, tratam da segregação que explica a fase de formação dos gametas (os pares se segregam), lei da Uniformidade (característica de um indivíduo são determinadas pelas características dominantes de um dos progenitores) e Recombinação. Esta última explica que cada uma das características puras de cada variedade se transmite para uma segunda geração de maneira independente. Os resultados foram publicados na Sociedade de História Natural de Brün, atual Brno – Checoslováquia, em 1865.

Passados mais de três décadas de abandono, em 1900, Willian Bateson continuou suas pesquisas com os achados de Mendel. Meio século depois, em 28 de fevereiro de 1953 foi descoberta a estrutura do DNA, por Francis Crick e James Watson que publicaram em 25 de abril do mesmo ano, na Revista inglesa Nature, um artigo no qual explicita uma possível forma de duplicação do material genético ao concluírem que a estrutura era uma dupla hélice e que os degraus dessa espiral poderiam ser grudados.

Esse caminho de realizações promoveu o surgimento de novo olhar na ciência biológica com um arsenal de novos termos e métodos, por exemplo, engenharia genética, transgenia, DNA, etc. Da ciência da observação à ciência da manipulação foi um passo inevitável e assim a transgenia passa a ser um tema que suscita grandes reflexões pelas suas vantagens potenciais e desvantagens afetando toda a vida do planeta.

Uma definição simplificada de transgenia é a modificação de organismos utilizando tecnologia genética, que permite a introdução de genes específicos de um organismo em outro, com o objetivo de dotar o organismo A, de algumas qualidades que não possui e capacitando-o de grandes vantagens do organismo B. Os transgênicos são seres vivos produzidos em laboratório com as mais modernas

técnicas de engenharia genética que permite a modificação da forma do organismo, manipulando sua estrutura natural para se obter características específicas. O grande problema desse novo domínio da ciência é que não conhecemos os limites para esta técnica e combinações nunca imaginadas poderão ser realizadas.

Na agricultura tais manipulações são justificadas pelos cientistas, pois apontam para uma maior produção de alimentos e para isso os alimentos precisam ser resistentes às doenças, tolerantes a herbicidas e insetos, possuir maior resistência e durabilidade na estocagem. Ainda vislumbram o aumento de produção em mesmo espaço cultivado, desenvolvimento de novas espécies com características desejáveis, e seu cultivo em solos que antes não permitiam sua produção, além de ser economicamente interessante quanto ao manejo e redução de gastos com pesticidas.

No que diz respeito às desvantagens, são classificadas como riscos para:

(a) saúde humana - Resistência das bactérias existentes no organismo humano a antibióticos, alterações no sistema imunológico e em vários órgãos vitais, alergias alimentares, redução de substâncias benéficas, evidências científicas de ação cancerígena e problemas gástricos.

(b) meio ambiente - Perda da diversidade genética na agricultura, variedades de plantas susceptíveis ao ataque de pragas e doenças, poluição genética, surgimento de superpragas, extermínio de insetos benéficos para a agricultura, mudanças na vida microbiana do solo, irreversibilidade dos impactos na Natureza.

Temos como exemplo de um produto agrícola geneticamente modificado, a soja, que tem a sua origem na China. Hoje, empresas multinacionais detêm patentes de produtos geneticamente modificados e incentivam os estudos investigativos em outros produtos alimentares, pois têm muitos interesses em possuir as patentes de tais produtos. Desta forma, por razões puramente ambiciosas, controlam toda a cadeia da semente e fertilizantes, não permitindo ao produtor gerir seu próprio negócio e poderão decidir sobre a qualidade dos produtos que as pessoas do planeta estarão usando como alimento. Esta tecnologia se constitui em verdadeira arma social, garantindo aos detentores poderes supremos.

Verdadeiras guerras jurídicas são travadas nos tribunais entre corporações multinacionais, governos e produtores sobre pagamentos de “*royalties*” e não pelo desejo de incrementar a disponibilidade de alimento no mundo para amenizar a fome em tantas partes do nosso planeta.

4.2- Células-tronco

As células-tronco são consideradas um tesouro por aumentarem as esperanças da Humanidade, no tratamento e talvez a cura de muitas doenças. As células-troncos são células primitivas, produzidas durante o desenvolvimento do organismo e que dão origem a outros tipos de células. São classificadas em cinco tipos: (1) Totipotentes – podem produzir todas as células embrionárias e extra embrionárias; (2) Pluripotentes⁴ – podem produzir todos os tipos celulares do embrião; (3) Multipotentes – capazes de produzir células de várias linhagens; (4)

⁴ As células embrionárias são consideradas pluripotentes porque uma célula pode contribuir para a formação de todas as células e tecidos do organismo (Vieira, 2009).

Oligopotentes - produzem células dentro de uma única linhagem; (5) Unipotentes – produzem somente um único tipo celular maduro.

Uma aplicação direta dos resultados das pesquisas é o de produzir células e tecidos para terapias medicinais, uma aplicação nobre sob o ponto de vista da ciência, cujo beneficiário é de fato o homem. Temos observado que órgãos doentes podem ser substituídos com grande perícia e êxito por meio de transplantes, no entanto, não existe número de doadores suficientes que possam atender a demanda dos que precisam de um transplante. A lista de potenciais aplicações dos resultados das investigações com célula-tronco encanta os olhos e enchem de esperança os que estão nas listas de espera para a cura de sua doença e o tempo se apresenta como um grande inimigo.

O fato de células-tronco embrionárias poderem originar seres humanos leva diretamente à questão ética, sendo isso, para muitos, uma grande desvantagem. Diante disto, não podemos ignorar questões que não temos uma hegemonia no consenso, como por exemplo: Quando começa a vida? Na fecundação? Então, a célula tronco não poderia ser usada, pois seria homicídio? Sem duvida essas questões buscam respostas e tais respostas têm obrigatoriamente que considerar a ética de uma sociedade que, no final, definirá as regras de seu proceder, não necessariamente centrada na verdade universal e sim nas definições legais de uma época. Os preceitos da doutrina espírita esclarecem essas questões e definem claramente a atitude baseada no entendimento da vida eterna e da justiça divina por meio da reencarnação.

Países como Inglaterra, Austrália, Canadá, China, Japão, Holanda, África do Sul, Alemanha e outros países da Europa legalmente permitem a aplicação desses conhecimentos para os mais variados fins. No Brasil, as pesquisas foram aprovadas no Congresso Nacional e permite o uso dessas células para qualquer fim, no entanto, a lei de Biosegurança aguarda aprovação (Amâncio, 2009). Tem-se aí um cenário fértil para polêmicas, já que a Igreja e outros grupos são contra a utilização de células-tronco embrionárias.

A aplicação dos resultados incide em altíssimos custos quando aplicados em tratamentos, e isso poderá ser um impeditivo para que a maioria dos que realmente precisam de tratamento o consigam. A grande demanda e a pouca oferta permitem ao homem o desregrar e o mercantilismo exacerbado de uma medicina da ganância. Uma nova indústria surgiu onde a ética não tem seu emprego.

Ironicamente vemos mentes brilhantes ainda a serviço de mentes nada evangelizadas, que dominam corporações cujo propósito é o de obter lucros estratosféricos e que enxergam o homem como mero consumidor de seus produtos científicos de luxo.

4.3- Conflitos científicos – entre o legal e o lícito

O que levou o homem a essas buscas? Curiosidade? Orgulho e vaidade? Justificativa da aplicação dos resultados de seus feitos ao próprio homem? ou o propósito continuado do progresso Espiritual e Intelectual?

São inegáveis os benefícios que temos obtido com os avanços da ciência e nos ensinamentos contidos no Pentateuco Kardequiano, em "O Livro dos Espíritos", Cap. VIII, Da Lei do Progresso, item 778, temos: *"... O homem deve progredir sem*

cessar... Se ele progride é que Deus assim o quer ...". Na Gênese, Cap. I, n.º 55 a seguinte afirmação: "Caminhando de par com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque, se novas descobertas lhe demonstrassem estar em erro acerca de um ponto qualquer, ele se modificaria nesse ponto. Se uma verdade nova se revelar, ele a aceitará." Na questão n.º 8, de "O Livro dos Espíritos", está afirmado pelos Espíritos Superiores de que *"o acaso não existe"*. As evidências nas orientações doutrinárias do Espiritismo indicam a plena concordância com o progresso da ciência, no entanto, a fidelidade aos princípios morais não permitem violações às Leis Divinas. (Moraes, 2009). As Leis de Deus devem balizar nossa análise para cada caso.

Em referência específica às células-tronco embrionárias, o Espiritismo se posiciona observando que a vida nos foi dada por Deus e só a Deus compete tirá-la. A questão 344 do Livro dos Espíritos nos diz que no momento da concepção a alma se une ao corpo onde se liga por um laço fluídico e se completa no nascimento. No procedimento de obtenção das células o embrião é sacrificado, configurando o aborto. As pesquisas sugerem que para obter, estudar e utilizar as células-tronco embrionárias é preciso considerar a idade e nesse caso os preferidos são os embriões muito jovens; de preferência logo após quatro dias de idade, quando o futuro bebê ainda é apenas algo invisível a olho nu, formado por cerca de 50 e 300 células (Moraes, 2009).

Segundo O Livro dos Espíritos (Questão 358): *"Constitui crime a provocação do aborto, em qualquer período da gestação?"*

"Há crime sempre que transgredis a lei de Deus. Uma mãe, ou quem quer que seja, cometerá crime sempre ao tirar a vida a uma criança antes do seu nascimento, porque isso impede uma alma de passar pelas provas a que serviria de instrumento o corpo que se estava formando."

No caso de risco de vida da mãe, único caso de aborto aceito pela Doutrina Espírita, existem duas vidas em confronto e é necessário escolher entre o direito de dois sujeitos. O Livro dos Espíritos (Questão 359) diz: *"Dado o caso em que o nascimento da criança pusesse em perigo a vida da mãe dela, haverá crime em sacrificar-se a primeira para salvar a segunda?"*

"Preferível é se sacrifique o ser que ainda não existe a sacrificar-se o que já existe."

No geral todos reconhecem a importância dos estudos com células-tronco e que tais estudos devam continuar. Hoje é feita uma distinção entre os procedimentos e objetivos da clonagem reprodutiva e terapêutica e por isso esperam-se resultados que garantam sucesso na utilização de células para auto emprego (compatibilidade total), isto é, células-tronco da medula óssea ou do cordão umbilical do próprio paciente.

5- Considerações finais

A investigação científica é um dos mecanismos divinos no desenvolvimento do espírito enquanto encarnado. As descobertas científicas em todas as áreas têm nos proporcionado conforto, agilidade, melhor qualidade de vida. As descobertas na área da saúde têm nos prolongado a vida e atenuado o sofrimento. Todas essas tecnologias deveriam ser usadas em prol da evolução espiritual, de maneira que as pessoas beneficiadas teriam mais condições de amparar aqueles desprovidos. Entretanto verificamos que os benefícios que recebemos nos servem como alimento da ambição e

vaidade. O sofrimento do corpo constitui-se em importante mecanismo de depuração, sendo assim, apesar das novas terapias, surgem novas doenças, que nada mais são que conseqüências de atitudes irresponsáveis em relação a nós mesmos e com o meio em que vivemos (lei da ação e reação).

A decisão do que fazer e como fazer está em nós, que utilizamos o livre arbítrio para desenhar o nosso destino. A maneira que realizamos um projeto reflete os princípios morais que alcançamos, como os entendemos e aplicamos em nossa vida. O que a sociedade aceita ou a lei dos homens entende como correta não é suficiente para tranquilizar nossa alma; os princípios morais são imutáveis, não sofrem as alterações do tempo e deveriam ser a base da constituição da ética de um povo. A evangelização do espírito encarnado é essencial para a formação de cientistas comprometidos com a verdade, aquela que deve ser a sua verdade, sentida e vivenciada e uma ética autêntica. Desta forma teremos uma ciência responsável, pautada no progresso do Espírito e do Universo.

Bibliografia

- Amâncio, M. C., Legislação de Biosegurança no Brasil – Cenário Atual. Disponível em: http://www.cib.org.br/apresentacao/legislacao_biosseguranca_brasil_monica_cibele.pdf. Visitado em 9 de abril de 2009.
- Isaacson, W., Einstein - Sua Vida, Seu Universo. ISBN: 9788535911282, Ed. Companhia das Letras, 656p. 2007.
- Kardec, A. *A Gênese*. 31ª. Ed. FEB, 423 p. 1988.
- Kardec, A. *O Livro dos Espíritos*. 1ª. Ed. Bolso. FEB, 688 p. 2007
- Lima, Henrique de. Disponível em: <http://pt.shvoong.com/humanities/6312-sofista>. Visitado em 12 de abril de 2009.
- Moraes, A.F. de,. Células-Tronco. Disponível em: <http://www.ceismael.com.br/tema/tema062.htm> Visitado em 9 de abril de 2009.
- Pessoa Jr., O. *A Ciência Grega*. Disponível em: <http://www.cfh.ufsc.br/~wfil/cienciagrega.htm>. Visitado em: 10 de abril de 2009.
- Shafer, E. H., *China Antiga*. Editora José Olimpio, 192p. 1973.
- Vieira, A. Células-tronco: o que são e para que servem. Disponível em: <http://noticias.terra.com.br/ciencia/interna/0,,OI472268-EI1434,00.html>. Visitado em 12 de abril de 2009.
- Weiss, Raquel. *A teoria Moral de Emile Durkheim*. Disponível em: <http://www.sbsociologia.com.br/>. Visitado em 12 de abril de 2009.